

O BRINCAR COMO FORMA DE APRENDIZAGEM

PLAYING AS A WAY OF LEARNING

Gisele Anastácio de Souza¹

Ana Paula Dallagassa Rossetin²

RESUMO

A prática do brincar é uma figura de comunicação por meio da qual a criança se desenvolve integralmente, abrangendo os aspectos físico, social, como cultural, afetivo, emocional e/ou cognitivo. Pela mediação da brincadeira, a criança pode potencializar suas capacidades importantes, como a atenção, interação, concentração, memória, imitação, imaginação, entre outras habilidades. Para Vygotsky, o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação conduzem ao pensamento abstrato. Além disso, o brincar contribui para o desenvolvimento da personalidade, da motricidade, do intelecto e da criatividade. É de grande relevância a prática do brincar na Educação Infantil, principalmente na primeira infância (compreendida de 0 a 6 anos de idade), um dos períodos fundamentais, no qual ocorre o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais. Através desta prática, a criança demonstra toda sua agilidade, crescimento e desenvolvimento nos aspectos sociais e culturais, bem como investiga o papel do educador nessa importante vivência. O trabalho apurou como uma criança, através da brincadeira, fortalece sua personalidade e habilidades, exerce sua imaginação, representa sua autonomia em diversas atividades, desenvolve suas emoções e amplia sua visão ao participar de atividades lúdicas, descobrindo assim o mundo dentro do universo escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Aprendizagem. Ludicidade. Desenvolvimento Integral.

ABSTRACT

The practice of playing is a form of communication through which the child develops fully in all perspectives, both in their physical, social, cultural, affective, emotional or cognitive aspects. Through play, children can enhance their important abilities, such as attention, interaction, concentration, memory, imitation, imagination, among other skills. For Vygotsky (1991)

¹ Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Fidelis. gisele.souza@fidelis.edu.br.

² Doutoranda em Educação PPGE/ PUCPR (2021), Mestra em Educação e Novas Tecnologias UNINTER, graduada em Pedagogia (2003) pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2004). Docente da Pós Graduação de Psicopedagogia e do curso de Licenciatura do curso de Pedagogia da Faculdade Fidelis. anapdrossetin@hotmail.com

playing is essential for the child's cognitive development, because the processes of symbolization and representation lead him to abstract thinking, more than that, he can develop regions of his affective personality, motricity, intellect and creative aspects. The practice of playing in Early Childhood Education is of great relevance, especially in early childhood (from 0 to 6 years old), one of the fundamental periods in which the development of brain structures and circuits occurs, because through this practice the child demonstrates all its agility, growth and development in social and cultural aspects, as well as investigates the role of the educator in this important experience of the child. The work found out how a child through play strengthens their personality and skills, exercises their imagination, represents their autonomy in various activities, develops their emotions and expands their vision by participating in recreational activities, thus discovering the world within the school universe.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Learning. Playfulness. Comprehensive Development.

INTRODUÇÃO

A infância é um período de exploração, no qual a imaginação e a criatividade se desenvolvem. Durante essa fase, a criança vivencia eventos significativos e adquire conhecimentos e experiências que a acompanharão ao longo da vida. É um momento crucial de formação e experimentação, no qual os professores desempenham um papel fundamental no ambiente escolar, proporcionando experiências lúdicas que promovam o desenvolvimento de novas formas de aprendizado, além de fomentar o desenvolvimento integral do indivíduo em suas diversas dimensões.

Dessa maneira, a ludicidade pode ser vista como uma ferramenta aliada às práticas pedagógicas, e os professores devem ter um olhar aguçado para compreender a importância do brincar na educação infantil. Nesse sentido, o brincar proporciona à criança a capacidade de construir estratégias para a resolução de conflitos, levantar hipóteses de conhecimento, criar regras e (re)criar o mundo a partir da imaginação. Esses elementos tornam-se facilitadores de aprendizagens.

O estudo emerge da necessidade de inserir o brincar nas escolas. Segundo o Dicionário Aurélio (2003), brincar é sinônimo de diversão, recreação, entretenimento e distração. Ou seja, brincar é um ato presente em nossas vidas ou, ao menos, deveria ser.

É necessário destacar as considerações de Vygotsky (1998) sobre o princípio de que o indivíduo se constitui a partir das relações sociais com os outros. Com base nessa premissa, a ludicidade na educação infantil assume uma posição privilegiada no processo. O autor refere-se às brincadeiras e jogos como uma maneira de expressão, capazes de desenvolver a

imaginação, contribuir para a apropriação de novos conhecimentos e desenvolver a capacidade de planejamento constante, tudo realizado através do simples ato de brincar uns com os outros.

Portanto, entende-se, nesse contexto, que a brincadeira é essencial e significativa para o desenvolvimento infantil, cabendo ao professor estimular e possibilitar o uso dessa ferramenta em sala de aula, com o objetivo de contribuir para novas aprendizagens.

O presente artigo tem como objetivo apresentar estudos que retratem a brincadeira na educação infantil como forma de possibilitar novas aprendizagens. Para isso, realizou-se uma investigação em publicações dos últimos três anos, voltadas para a temática abordada, que discutem a importância do brincar na educação infantil como fonte de aprendizagem.

1 METODOLOGIA

1.1 MÉTODO

A metodologia utilizada foi a pesquisa do tipo "estado da arte", pois segundo Romanowski (2006, p. 40) esse tipo de estudo "favorece a organização que mostre a integração e a configuração emergentes, as diferentes perspectivas investigadas, os estudos recorrentes, as lacunas e as contradições". Nesse sentido, esse tipo de abordagem favorece a compreensão dos conhecimentos produzidos sobre a temática escolhida.

Para isso, foi realizado um levantamento na Biblioteca de teses e dissertações (BDTD) em maio de 2023 utilizando os descritores "brincadeiras", "aprendizagem" e "educação infantil" no campo geral, filtrando para os trabalhos defendidos entre 2020 e 2022. Após a leitura dos títulos, foram excluídos os duplicados e os que não estavam inseridos no período de publicação, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Levantamento realizado na BDTD

Descritores (Utilizando todos os termos)	Total
"aprendizagem"; "Educação Infantil"; "brincadeiras"	158
Duplicados (-)	01
Publicação antes de 2020 (-)	121
Leitura de resumos	34

Fonte: as autoras (2023)

Após a leitura dos 34 resumos, quatro trabalhos fizeram parte dessa investigação, conforme consta no Quadro 1:

Quadro 1 - Pesquisas escolhidas para análise

Instituição	Programa	Título	Referência
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	PPGE	A criança, o brincar e a educação infantil: o que pensam os educadores de uma instituição pública do interior paulista	(SILVA, 2021)
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste	PPGE	Brincadeira como princípio orientador na organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil	(GNOATTO,2020)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	PPGE	O processo criador e sua abordagem na educação infantil	(FRANCO, 2021)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	PPGE	Ludicidade e prática docente no processo ensino aprendizagem na Educação infantil no Município de Ponta Porã/MS	(PIRES, 2020)

Fonte: as autoras (2023)

Como é possível observar existem algumas pesquisas que retratem sobre a brincadeira na Educação infantil e a importância dela para a aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

É inegável a importância do brincar para o desenvolvimento infantil. Essa vertente é discutida e defendida por pesquisadores e teóricos da área educacional. O ato de brincar é a mola propulsora para o desenvolvimento das aprendizagens.

Assim, o papel do brincar na educação infantil visa possibilitar práticas educacionais e o conhecimento de mundo para as crianças, através de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras que promovam o convívio social, as interações, o conhecimento e a prática de regras básicas, favorecendo um aprendizado significativo e prazeroso.

[...] o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um "eu" fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade (VYGOTSKI, 2003, p. 131).

Nesse contexto, o papel do brinquedo, como indicado por Vygotski, é um fator de construção social. Ele representa uma forma de a criança aprender e se desenvolver a partir de

atividades lúdicas, devendo ser visto como ferramenta pedagógica que influencia o desenvolvimento integral da criança. Assim, entende-se que o brincar com a criança não é perder tempo, mas sim ganhá-lo.

Nesta seara, pode-se afirmar que a ludicidade é uma necessidade intrínseca no ser humano, independente da sua idade cronológica. Contudo, não deve ser vista apenas a título de lazer, pois está imbricada a algum aprendizado.

Desta maneira, o processo de aprendizagem por meio da ludicidade busca aprimorar os conhecimentos prévios da criança. A partir de brincadeiras, ela interage, desperta sua convivência humana e desenvolve-se em sua multidimensionalidade.

É importante salientar que cada ser humano é único, incluindo a criança em suas construções, repletas de expectativas pessoais e, provavelmente, de pais, professores e colegas. Essas construções carregam anseios, dificuldades e facilidades. Por isso, é necessário respeitar o processo individual de cada uma. Nesse sentido, cabe ao professor buscar atividades lúdicas que favoreçam o desenvolvimento individual.

Por meio da aprendizagem, é possível afirmar que existem transformações, e é na educação infantil que a criança inicia suas descobertas no mundo em que está inserida. Onde a curiosidade ganha espaço e o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, associados diretamente ao brincar, contribui para o processo do seu desenvolvimento multidimensional.

Corroborando com essa premissa, Costa (2020, p 1) afirma que “a brincadeira é uma forma de aprendizado na educação infantil, como já faz parte do cotidiano das crianças também é uma necessidade dos indivíduos”.

Seguindo essa vertente, a ludicidade deve ser considerada uma ferramenta adequada ao processo de aprendizagem. Bizerra (2017) apresenta, em seus estudos, que o lúdico associado a Educação Infantil traz grandes contribuições para o ensino e a aprendizagem. Nesse sentido, o trabalho com a ludicidade na educação infantil vai para além do brincar, pois promove o despertar na criança para o novo.

2.1 A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Teoria Histórico-Cultural, elaborada por Vygotsky, pressupõe uma natureza social da aprendizagem, destacando a interação social, a mediação e a importância da linguagem e da cultura no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

Os estudos sobre o desenvolvimento da aprendizagem são as bases das contribuições de Vygotsky, junto a seus colaboradores Luria e Leontiev, relacionados à concepção do desenvolvimento humano, especialmente ligado às escolas da infância. Concebem a teoria sobre o processo de formação, principalmente evidenciando o processo de humanização, com a concepção de estudos direcionados ao ser humano, diferenciando-o dos animais, trazendo suas particularidades e suas propriedades ao longo de toda a história da humanidade e como estas evoluem e se aperfeiçoam em relação às suas características individuais, levando em consideração as interações com os outros e com as histórias culturais.

Sabe-se que a linguagem é um instrumento do pensamento humano, que se constrói ao longo de relações estabelecidas de forma cultural e histórica com outros indivíduos. Elementos como fala, pensamento, imaginação e escuta, nas quais o planejamento é um dos mecanismos da ação.

[...] o mais básico consiste em que a pessoa não somente se desenvolve, mas também constrói a si mesma. Nessa perspectiva, o desenvolvimento da personalidade e inteligência humanas estruturadas pelas funções psicológicas superiores, não se dá apenas na propagação de uma geração para outra, mas resulta de um processo de transmissão e reconstrução" (VYGOTSKY, 2000, p. 33).

Nesse sentido, é possível compreender que as aprendizagens acontecem a partir das trocas e interações entre os indivíduos, oportunizando a construção de novos conhecimentos e experiências, nas quais as crianças vão aprendendo e ressignificando comportamentos relacionados ao contexto vivenciado.

Na escola, deve-se priorizar atividades que possibilitem essas relações entre os indivíduos, o que favorece o desenvolvimento integral do ser.

Salienta-se que o processo de aprendizagem compreende fases, sendo importante entender as fases do desenvolvimento da criança. A partir dessa compreensão, busca-se saber em qual fase a criança se encontra, não se baseando apenas na idade cronológica, mas também em ações como respostas às atividades propostas pelo professor. Afinal, é a maturidade e sua relação concreta com o outro que revela em que período a criança se encontra.

Entende-se que novos conceitos e novos aprendizados serão possíveis para essa criança, se ela estiver inserida em um contexto de aprendizado com o outro, criando conexões e maturidade de acordo com sua aprendizagem, impulsionando seu processo de transformação.

As atividades propostas são os guias responsáveis pelas principais mudanças psíquicas e na personalidade da criança, proporcionando maturidade para a próxima fase do seu desenvolvimento e assim sucessivamente.

2.2 BRINCADEIRA COMO PRINCÍPIO ORIENTADOR ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Brincar é uma prática comum do ser humano e faz parte de sua rotina. Muitos adultos, ao relembrar sua infância, estabelecem uma relação direta com as brincadeiras.

Na educação infantil, a ludicidade e os jogos contribuem para a promoção de aprendizagens. Afinal, a criança, quando brinca, interage com o outro e com o meio, ampliando sua interação social e, com isso, desenvolve sua criatividade e imaginação. Dessa maneira, ela estimula novas aprendizagens, amplia seu repertório de linguagem e aprimora habilidades motoras e cognitivas.

O ato de brincar está imbricado na vida das crianças e certamente é indispensável para a saúde mental, física e cognitiva. Quando as crianças estão imersas no mundo das brincadeiras e no mundo imaginário, tudo se torna possível naquele contexto. Colaborando com essa ideia, Rego (1995, p.82) destaca que "a criança passa a criar uma situação ilusória, imaginária, como forma de satisfazer seus desejos não realizáveis". Dessa maneira, a brincadeira contribui para a aquisição de novas aprendizagens e conhecimentos.

Nos momentos de brincadeiras, a criança consegue estabelecer novos significados aos objetos de interação. Segundo Vygotsky (1989, p. 127), "a criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê", desenvolvendo a autonomia e evoluindo em suas aprendizagens.

Nesse sentido, cabe ao professor estabelecer atividades que possibilitem o trabalho imaginário da criança, oportunizando brincadeiras como parte integrante do processo de aprendizagem da criança, focando no trabalho com os aspectos físicos, emocionais, culturais, afetivos e cognitivos. Essas atividades devem ser voltadas para construir a autonomia da criança, desenvolvendo sua criatividade, comunicação, autoconfiança, curiosidade e outras habilidades.

As brincadeiras contribuem para a formação da memória, da reflexão e da identidade, que são aspectos relevantes e fundamentais para a aprendizagem. Nesse sentido, Vygotsky (1991) destaca que:

[...] No início da idade pré-escolar, quando surgem os desejos que não podem ser imediatamente satisfeitos ou esquecidos, e permanece ainda a característica do estágio precedente de uma tendência para a satisfação imediata desses desejos, o comportamento da criança muda. Para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo (p. 62).

Nesse sentido, o professor tem um papel fundamental na construção desses momentos interativos, indo além de possibilitar espaços para as brincadeiras. Ele deve participar, acompanhar as aprendizagens e intervir, quando necessário.

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar é uma atividade que contribui positivamente para o desenvolvimento da criança de maneira integral.

Cabe ao professor mediar essas atividades, acompanhando de perto o desenvolvimento integral das crianças. Não basta apenas propor brincadeiras, é necessário participar delas, observando as ações e reações das crianças. Fortuna (2004, p.8) destaca a importância do educador enquanto "observa as crianças brincando [...] para reelaborar suas hipóteses e definir novas propostas de trabalho".

Nesse contexto, destaca-se que o professor precisa preparar, (re)planejar ambientes, atividades e espaços que privilegiem a criação de estratégias que permitam aprendizagens. Valorizando as interações dentro e fora de sala, promovendo reflexões entre as crianças, possibilitando pensamentos críticos e intervindo durante o processo de brincar. Corroborando com essa premissa, Fortuna (2004) destaca que o professor:

[...] não fica só na observação e na oferta de brinquedos: intervém no brincar, não para apartar brigas ou para decidir quem fica com quem, ou quem começa ou quando termina, e sim para estimular a atividade mental, social e psicomotora dos alunos com questionamentos e sugestões de encaminhamentos. Identificar situações potencialmente lúdicas, fomentando-as, de modo a fazer a criança avançar do ponto em que está na sua aprendizagem e no seu desenvolvimento (p.9).

Certamente, o papel do professor é fundamental. Ele precisa estar articulado e integrado com as crianças, com um olhar sensível, acolhedor, observador e humano frente ao seu trabalho.

Dessa maneira, o professor, além de observar e intervir, percebe as necessidades de aprendizagem individuais e coletivas de sua turma e pode adequar seu planejamento às reais necessidades observadas, contextualizando e ressignificando seu planejamento.

3 RESULTADOS

A análise demonstrou que os quatro trabalhos utilizaram-se da proposta da Teoria Histórico-Cultural e apontaram Vygotski (1996), Leontiev (1978, 2001), Lúria (1989) e Elkonin (1998) como seus principais autores para discutir e analisar os dados das pesquisas.

As pesquisas selecionadas utilizaram a abordagem qualitativa. Como instrumentos, apontaram, no decorrer, as entrevistas, diário de bordo e registro com fotos.

Para Silva (2021), é essencial que os professores compreendam as ideias e concepções do brincar na Educação Infantil, pois isso fará diferença no cotidiano escolar, relacionando-se com a prática pedagógica. Outro aspecto apresentado pelo autor é que as práticas lúdicas devem estar alinhadas ao currículo da escola e às especificidades de cada criança.

Se a escola não conhece seus alunos, torna-se inviável elaborar um currículo para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, pois este ocorre de forma global, a partir das vivências que a criança possui não só dentro da escola, mas em casa, na igreja, no clube, na praça, no mundo. O desenvolvimento infantil não acontece em uma dinâmica de mão única, contando apenas com aquilo que a escola tem a oferecer, mas necessita da bagagem trazida pela criança. Não existe diálogo quando apenas uma das partes tem o direito e o lugar de fala (Silva, 2021, p. 92-93).

O brincar é uma atividade intrinsecamente ligada à infância e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico da criança. Embora muitas vezes seja considerado apenas um passatempo divertido, pesquisas científicas têm demonstrado que o brincar é uma atividade séria, com impactos significativos no processo de aprendizagem infantil. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de um olhar atento aos direitos de escuta da criança e à sua participação ativa nos processos de desenvolvimento. A partir das brincadeiras potentes, estruturadas ou não, facilita-se a aprendizagem significativa da criança.

Silva (2021) relata um histórico sobre a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil, pautado na perspectiva histórico-cultural, demonstrando um contexto que inclui a reforma da educação brasileira e a implantação da BNCC, ressaltando a importância de compreender a criança como ser ativo no processo de ensino e aprendizagem.

Já a pesquisa de Gnoatto (2020) apresenta uma análise da atividade do brincar em relação ao trabalho pedagógico nas turmas de Educação Infantil. Sua pesquisa, pautada na teoria histórico-cultural, esclarece a importância da organização de um trabalho pedagógico estruturado na Educação Infantil.

A brincadeira, como princípio orientador na organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, pode se tornar uma abordagem eficaz para promover o desenvolvimento integral das crianças. Através do brincar, as crianças exploram, experimentam, criam e interagem com o mundo ao seu redor, possibilitando a construção de significados e a aquisição de aprendizagens de maneira lúdica e prazerosa.

Quando o professor adota a brincadeira como princípio orientador, o trabalho pedagógico é pautado na compreensão de que o brincar é uma atividade central na vida das crianças, proporcionando um ambiente propício para o seu desenvolvimento global. O papel do educador é facilitar e enriquecer as experiências lúdicas, criando um ambiente seguro, desafiador e estimulante, que favoreça a expressão das potencialidades das crianças.

Para Franco (2021), a criança é um indivíduo social e necessita se expressar e criar para desenvolver sua identidade, habilidades e competências. Desde o nascimento, as crianças estão imersas em um contexto social e cultural, e é através da interação com o mundo ao seu redor que elas constroem significados, aprendem e se desenvolvem:

Que a criança é um sujeito social e necessita de expressar-se e criar. Por isso, é na escola, especialmente na Educação Infantil, como espaço de ensino-aprendizagem, que se deve ponderar a importância das atividades lúdicas, como os jogos e as brincadeiras, e da expressão durante o processo de aprendizagem na infância (Franco, 2021, p. 13).

Os jogos e brincadeiras precisam ser vistos e usados para o desenvolvimento da criança como um ser integral, possibilitando a experimentação frente à imaginação. Franco elenca em seus estudos um referencial teórico pautado nas etapas do desenvolvimento da criança, sobre o papel dos jogos e brincadeiras na história da infância e apresenta o papel do processo criador. Em suas considerações finais, aponta que:

O ambiente escolar deve ser valorizado enquanto espaço que desenvolve as funções psíquicas da criança, permitindo a ela o acesso a novos fomentos, que, no caso da criatividade, se alimenta do conhecimento historicamente acumulado, das sensações geradas nas interações sociais e nos sentimentos desenvolvidos nesse processo, auxiliando, a partir disso, a expressão da criatividade como forma complexa e rica (Franco, 2021, p. 68).

Nesse sentido, a criança é vista como um ser social que se apropria das suas aprendizagens com auxílio das brincadeiras e experiências vivenciadas no âmbito escolar.

A pesquisa de Pires (2020) apresentou os significados atribuídos pelos professores da Educação Infantil em relação às brincadeiras, aos jogos e aos brinquedos no processo de ensino-aprendizagem. Sua pesquisa bibliográfica ressalta que é necessário que os professores ofereçam espaço e tempo para as brincadeiras, mesmo que pareça difícil:

Oferecer espaço para o brincar livre no contexto de uma sociedade tão voltada para a produção, mas restringir às crianças a brincadeira livre seria o mesmo que rasgar uma parte de suma importância em seu desenvolvimento. Embora a brincadeira seja um direito assegurado por lei na Educação Infantil, cabe ao professor e à instituição

garantir esse direito no dia a dia, oferecendo materiais e brinquedos de forma adequada, um ambiente favorável às criações das crianças e fazendo intervenções equilibradas de acordo com a idade e as peculiaridades das crianças. A criança aprende a brincar e aprende brincando: é brincando que ela aprimora suas habilidades (Pires, 2020, p. 101-102).

Sabe-se que incorporar o brincar como parte das atividades educacionais não é uma tarefa simples. Alguns professores podem enfrentar dificuldades na conciliação do tempo disponível para brincar com as demandas curriculares e os objetivos de aprendizagem estabelecidos. Existe ainda uma ideia de senso comum de que brincar não ensina. Por outro lado, Pires (2020) sinaliza a necessidade de intervenção durante as brincadeiras, pois é nessas interações que as crianças aprendem e amadurecem intelectualmente.

Por isso, é essencial que os professores recebam apoio e formação adequada para integrar o brincar de forma efetiva em sua prática pedagógica. A formação continuada e o compartilhamento de experiências entre os professores podem contribuir para promover um ambiente de aprendizagem enriquecido pelo brincar.

Após as leituras e análises dos trabalhos contemplados para este estudo, chamado "estado da arte", foi possível identificar o que vem sendo estudado e discutido pelos pesquisadores sobre o uso das brincadeiras e jogos, ou seja, a utilização da ludicidade no processo de desenvolvimento das aprendizagens da criança.

Dentre os quatro trabalhos analisados integralmente, observou-se lacunas em relação à inserção do contexto lúdico (jogos e brincadeiras) como forma de favorecer o processo de aprendizagem significativa, considerando os conhecimentos prévios das crianças. Com base nisso, é possível dizer que ainda existe a necessidade de o professor repensar suas práticas pedagógicas, levando em consideração a observação da criança em seu momento lúdico e possibilitando atividades planejadas que promovam aprendizagens significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objetivo deste trabalho, que foi compreender a importância do brincar na educação infantil como possibilitador de aprendizagens, a partir de uma pesquisa bibliográfica, podemos afirmar que o ato de brincar na educação infantil é um fator constituinte na construção de aprendizagens significativas para a criança.

Destaca-se a importância do professor diante dessas brincadeiras, pois ele deve criar possibilidades para construir práticas baseadas em suas vivências em sala de aula, diversificando seu planejamento com o intuito de apoiar a aprendizagem de sua turma.

A prática do brincar, às vezes, é tão dirigida e mediada que não há espaço nem oportunidade para novas aprendizagens, limitando, assim, as crianças e deixando para trás um momento único no qual elas poderiam criar possibilidades que sua imaginação permitisse. Muitas vezes, preocupa-se excessivamente com o futuro das crianças, sem abrir espaço para uma aprendizagem significativa no presente.

É possível afirmar que a brincadeira contribui e é uma necessidade para o desenvolvimento infantil, e continua relevante até mesmo na vida adulta. Quando a criança brinca e opera sobre os objetos, ela realiza transformações por meio do brincar, modificando a funcionalidade daquele objeto, que já possui uma identidade construída, em algo imaginário.

REFERÊNCIAS

BIZERRA, E. T. C. **A ludicidade na relação ensino-aprendizagem: o papel do professor de uma escola de educação infantil de Castanhal - PA.** Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Pará, Castanhal, 52 f., 2017.

COSTA, Maria Cristiane Alves; MODESTO, Kezia Maria; LOPES, Fabiana Araújo Vanin; AMARAL, Nair Delgado do; COSTA, Diane Alves; LIMA, Lucia Maria de. O lúdico na Educação Infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar. **In: Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 4, p. 173-187, ago. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/jogar-brincar>.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa.** 3 ed. totalmente revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

FORTUNA, Tânia Ramos. O brincar na educação infantil. **In: Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre. v. 1, n. 3, p. 06-09, dez. 2003.

FRANCO, Grazielle. **O processo criador e sua abordagem na educação infantil.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, 72f., 2022.

GNOATTO, Patrícia. **A brincadeira como princípio orientador na organização do trabalho pedagógico na educação infantil.** Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2020, 157 p.

PIRES, Jucileia Obregon. **Ludicidade e prática docente no processo de ensino aprendizagem na educação infantil no município de Ponta Porã/MS.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 115 f., 2020.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis: Editora Vozes, 1995.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **In: Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SILVA, Douglas Henrique Rodrigues. **A criança, o brincar e a educação infantil: o que pensam os educadores de uma instituição pública do interior paulista**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, 104f., 2021.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Loyola, 1989.

VYGOTSKY, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. **In: A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, L. S. A brincadeira e o seu papel psíquico no desenvolvimento da criança. **In: Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, n. 8, abril, p. 23-36, 2007.

VYGOTSKY, L. S. O problema da consciência. In L. S. Vygotsky. **Teoria e método em psicologia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 171-189.